

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS DE PESSOAS TRANS COM DEFICIÊNCIA: INTERSECCIONALIDADE E DESAFIOS NO CUIDADO EM SAÚDE

Autores e Co-autores: Gabriella de Freitas Coelho, (COELHO, 2025) - Universidade Federal de São Paulo/ UNIFESP; Gabriel Barbeta, (BARBETA, 2025) - Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio/ Ceunsp; Lilian de Fatima Zandoni Nogueira, (NOGUEIRA, 2025) - Universidade de Sorocaba/UNIFESP; Maria Luísa Corrêa Muniz (MUNIZ, 2025) – IFPE; Barbara Iansã de Lima Barroso, (BARROSO, 2025) - Universidade Federal de São Paulo /UNIFESP.

Palavras-chave: Saúde sexual e reprodutiva; Interseccionalidade; Pessoas Trans; Deficiência; Desigualdades.

Introdução: A análise das situações relacionadas à saúde exige a consideração da interseccionalidade, pois é na sobreposição dos marcadores sociais, como gênero, deficiência, classe e raça, que se intensificam as desigualdades e vulnerabilidades. Os direitos sexuais e reprodutivos são essenciais à saúde integral. Apesar de sua importância, esses direitos ainda são atravessados por barreiras que limitam o acesso de pessoas trans, travestis e não-binárias. No Brasil, essas desigualdades se manifestam por meio da discriminação, ausência de protocolos específicos e invisibilidade dessa população nas políticas públicas (BENTO, 2017; ANTRA, 2023).

Objetivos: Este recorte tem como objetivo investigar a saúde sexual e reprodutiva das pessoas trans, inclusive aquelas com deficiência, analisando aspectos fundamentais, tais como prevenção e tratamento de ISTs, saúde ginecológica, planejamento familiar e principais barreiras no acesso à direitos sexuais e reprodutivos. **Metodologia:** Este trabalho integra o projeto “Mapeamento da População Trans em 10 Capitais brasileiras” e busca conhecer as condições de vida, saúde, acessos e trabalho dessa população. O instrumento foi desenvolvido em colaboração interinstitucional envolvendo institutos de pesquisa, serviços de saúde e direitos humanos e a comunidade trans. Estruturado em blocos temáticos, que abrangem diferentes dimensões da vida, esse projeto dedica-se especificamente ao bloco G, que investiga a saúde sexual e reprodutiva. A análise parte da perspectiva da interseccionalidade (Crenshaw, 1991; Collins, 2019), reconhecendo a sexualidade e os direitos reprodutivos de pessoas trans, permitindo

também vincular os dados relacionados à deficiência (Bloco C), com o intuito de construir um cuidado em saúde mais inclusivo e abrangente. **Resultados:** Embora os resultados completos dependam da aplicação do instrumento, espera-se identificar situações de vulnerabilidade que evidenciam como as desigualdades em saúde sexual e reprodutiva se intensificam na intersecção entre gênero, deficiência e condições socioeconômicas. Espera-se que os achados possam contribuir para a construção de políticas de saúde mais eficazes, além de apontarem caminhos para a qualificação das práticas profissionais, favorecendo um atendimento em saúde mais inclusivo e sensível às especificidades dessas populações. **Considerações finais:** Considerando que a experiência da transgeneridade associada com a deficiência, enfrenta obstáculos ainda mais complexos, este estudo se mostra especialmente relevante. Ao escancarar essas vulnerabilidades, os achados podem contribuir para a formulação de políticas de saúde mais inclusivas e para a qualificação das práticas profissionais. Reconhecer e atuar sobre essas desigualdades representará um passo importante para a construção de um sistema de saúde mais justo e equitativo.

Eixo temático prioritário - Eixo 10: Raça, gênero e corpos com deficiência: interseccionalidade e desafios contemporâneos.

Fonte(s) de financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2025/06332-2 e 2023/10262-4.

Conflito de interesses: Não há.